



DIFERENCIAÇÃO DOS HABITATS UTILIZADOS POR *CEBUS XANTHOSTERNOS*, *LEONTOPIITHECUS CHRYSOMELAS*, *CALLICEBUS MELANOCHIR* E *CALLITHRIX KUHLII* EM FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DA BAHIA

Nereyda Aracy Falconí López 1,2

Leandro da Silva Oliveira 3; Anna Carolina Cornélio Henriques 3; Bruno Marchena Romão Tardio 4; Filipe Souza Gudinho 5; Janete Gomes Abrão Oliveira 5

¹Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Ilhéus, BA.

²nereydafl@hotmail.com

³Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós - Graduação em Zoologia, Ilhéus, BA

⁴Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (*ICMBio*)

⁵Colaborador do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (*ICMBio*)

INTRODUÇÃO

Cerca de 40% de todos os táxons de mamíferos brasileiros ameaçados de extinção são constituídos por primatas da Mata Atlântica, que representam quase dois terços dos primatas em risco de extinção no país (Costa *et al.*, . 2005). *Cebus xanthosternos* (criticamente em perigo), *Leontopithecus chrysomelas* (em perigo) e *Callicebus melanochir* (vulnerável), presentes na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, 008), juntamente com *Callithrix kuhlii*, espécie endêmica, ocorrem em simpatria em fragmentos de Mata Atlântica do Sul da Bahia. A identificação dos parâmetros estruturais da floresta que diferenciam os locais de ocorrência destes primatas pode auxiliar na compreensão de como estas espécies coexistem num mesmo ambiente evitando uma maior competição interespecífica. Este conhecimento pode contribuir para iniciativas de conservação destas espécies e manejo adequado de seus habitats naturais. Este estudo buscou responder quais são os parâmetros estruturais da floresta que diferenciam os locais de ocorrência destas quatro espécies de primatas em fragmentos florestais de Mata Atlântica no Sul da Bahia.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar a diferença dos parâmetros da estrutura da floresta entre os locais de ocorrência de quatro espécies de primatas simpátricos de Mata Atlântica do Sul da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo ocorreu entre outubro de 2010 e março de 2011 em seis fragmentos florestais de Mata Atlântica, na Reserva Biológica e Refúgio de Vida Silvestre de Una. Em cada fragmento florestal, foi estabelecido o maior transecto linear possível onde foram realizados 15 km de censos diurnos em cada. Os censos foram realizados por dois pesquisadores percorrendo o transecto a uma velocidade média de 1 km/h, com paradas a cada 100 m para facilitar a detecção de primatas. Em cada local de detecção de primatas, os seguintes parâmetros de estrutura da floresta foram registrados em uma linha de 25 m: a abertura do dossel, medida através da análise de fotografias do dossel no programa *Gap Light Analyser 2.0* (Frazer *et al.*, ., 1999), a abundância de troncos mortos caídos, abundância de troncos mortos em pé, abundância de árvores com liana e abundância de palmeiras, mensurados através de contagem direta e a circunferência das árvores à altura do peito (DAP \hat{z}

10 cm) medida em dez indivíduos selecionados através do método do vizinho mais próximo (Clark & Evans, 1954). Análise de Variância (ANOVA), associado a um teste *post hoc* de Tukey, foi realizada para testar se houve diferença nos parâmetros de estrutura da floresta entre os locais de ocorrência de *C. xanthosternos*, *C. melanochir*, *L. chrysomelas* e *C. kuhlii*. Os métodos empregados neste trabalho fazem parte do projeto de pesquisa intitulado “Caracterização dos fragmentos florestais da Reserva Biológica e Refúgio de Vida Silvestre de Una e conservação de mamíferos terrestres e primatas ameaçados de extinção”, apoiado pela Diretoria de Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

RESULTADOS

Foram registrados nove avistamentos de bandos de *C. xanthosternos*, nove de *L. chrysomelas*, seis de *C. kuhlii* e seis de *C. melanochir*. A abundância de troncos mortos em pé apresentou diferença entre os locais de ocorrência dos primatas ($F = 10,662$; $P < 0,001$). *L. chrysomelas* ocorreu em locais com maior abundância de troncos mortos em pé, sendo o único que se distinguiu das demais espécies (*C. xanthosternos*: $p = 0,002$; *C. melanochir*: $p < 0,001$; *C. kuhlii*: $p = 0,001$). A maior associação de *L. chrysomelas* à abundância de troncos mortos em pé pode estar associada ao fato de a espécie utilizar com frequência os ocós destes troncos como sítios de dormida (Raboy e Dietz, 2004). Para a abundância de palmeiras, houve diferença entre os locais de ocorrência dos primatas ($F = 4,363$; $P = 0,013$). *L. chrysomelas* ocorreu em locais com maior abundância de palmeiras, apresentando diferença entre *C. xanthosternos* ($p = 0,026$) e *C. melanochir* ($p = 0,041$). As demais comparações não foram significativas. O hábito de forrageio de *L. chrysomelas* a procura de insetos escondidos entre as folhas de palmeiras (Rylands, 1993) pode explicar a associação da espécie a locais com maior abundância de palmeiras. Durante o período de amostragem foi observado por diversas vezes esta espécie utilizando também as palmeiras como abrigos para dormida. A circunferência das árvores também apresentou diferença entre os locais de ocorrência dos primatas ($F = 10,515$; $P < 0,001$). *C. xanthosternos* ocorreu em locais com árvores de maior circunferência, sendo o único que se distinguiu das demais espécies (*L. chrysomelas*: $p < 0,001$; *C. melanochir*: $p = 0,002$; *C. kuhlii*: $p = 0,001$). A associação de *C. xanthosternos* a locais com árvores de maior circunferência corrobora trabalhos de diversos autores (Defler, 1979; Zhang, 1995) que sugerem que as espécies do gênero *Cebus* preferem usar árvores altas e de grande diâmetro como sítios de dormida. Além disto, este primata possui maior porte e locomoção principalmente

quadrúpede, adaptado a explorar estratos da floresta onde os suportes são mais espessos (Fleagle e Mittermeier, 1981). A abertura do dossel, a abundância de troncos caídos e a abundância de árvores com liana não apresentaram diferença significativa entre os locais de ocorrência dos primatas, demonstrando não serem parâmetros estruturais que contribuem para segregação espacial destes primatas na floresta.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que os primatas analisados apresentam segregação espacial na floresta devido às diferentes formas de exploração dos parâmetros de estrutura do habitat. Esta diferenciação está diretamente relacionada às formas de forrageio, locomoção e ao tipo de sítio de dormida selecionado por cada espécie, principalmente para *L. chrysomelas* e *C. xanthosternos*. O conhecimento gerado por este trabalho pode servir como incentivo para estudos futuros mais aprofundados bem como para auxiliar estratégias de conservação e manejo destas espécies de primatas endêmicas ou ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS

- Clark, P. J. & Evans, F. C. 1954. Distance to the nearest neighbor as a measure of spatial relationships in populations. *Ecology* 35 (4): 445 - 453.
- Costa, L. P.; Leite, Y. L. R.; Mendes, S. R. & Ditchfield, A. D. 2005. Conservação de Mamíferos no Brasil. Vol.1 nº1. *Megadiversidade*. Defler, T. R. 1979. On the ecology and behavior of *Cebus albifrons* in eastern Colombia: 2. *Behavior Primates* 20 (4):491 - 502.
- Feagle, J. G., e Mittermeier, R. A. 1981. Differential Habitat Use by *Cebus apella* and *Saimiri sciureus* in Central Surinam. *Primates*, New York. 22 (3): 361 - 367.
- Frazer, G. W.; Canham, C. D.; Sallaway, P. & Marinakis, D. 1999. Gap Light Analyzer version 2.0. Simon Frazer University, Burnaby, British Columbia, Canadá e Institute of Ecosystem Studies, Milbrook, New York, USA.
- Machado, A. B. M.; Drummond, G. M.; Paglia, A. P. (Ed.). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p.8 - 287, 2008.
- Raboy, B. E. e Dietz, J. M. 2004. Diet, foraging and use of space in wild golden-headed lion tamarin. *American Journal of Primatology*. 63:1 - 15.
- Rylands, A. B. 1993. Ecology of the lion tamarins, *Leontopithecus*: some intrageneric differences in comparisons with others callitrichids, p. 296 - 313. In Rylands, A. B. (ed.). *Marmosets and Tamarins: systematics, behavior and ecology*. Oxford, Oxford University Press.
- Zhang, S. 1995. Sleeping habits of brown capuchin monkeys in French Guiana. *American Journal of Primatology*. 36: 327 - 335.